

170

EXPECTATIVAS INICIAIS E SENTIMENTOS POSTERIORES COM RELAÇÃO A SI MESMO E AO OUTRO COMO PAI / MÃE DURANTE A TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: REPERCUSSÕES NA RELAÇÃO CONJUGAL. *Cláudia Sampaio Corrêa da*

Silva, Luciana Rubensan Ourique, Clarissa Corrêa Menezes, Rita de Cassia Sobreira Lopes (orient.) (UFRGS).

Estudos mostram que a transição para a parentalidade gera muitas mudanças na vida do casal, já que ambos deixam de ser apenas marido e mulher e passam a ser também pai ou mãe. Tornar-se pai ou mãe traz à tona as expectativas em relação a si mesmo e ao cônjuge como pai / mãe, muitas vezes baseadas nos modelos parentais de cada indivíduo. Após o nascimento do bebê, tais expectativas podem ser confirmadas ou não, gerando diferentes sentimentos no casal. O objetivo desse estudo é investigar o papel da confirmação ou desconfirmação destas expectativas no relacionamento conjugal. Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caso coletivo (Stake, 1994 e Laville & Dionne, 1999), avaliando quatro casais de forma longitudinal, na gestação, no terceiro, no oitavo e no primeiro ano de vida do bebê, através de entrevistas semi-estruturadas. A partir da análise dos casos pôde-se perceber, em dois deles, que expectativas rígidas e idealizadas em relação ao cônjuge e a si mesmo, bem como a sua não comunicação, geraram frustração quando da desconfirmação dessas expectativas e repercutiram em uma insatisfação no relacionamento conjugal e na experiência da parentalidade. Ao contrário, os outros dois casais, que se prepararam para as mudanças e tiveram expectativas mais realísticas e flexíveis, bem como uma possibilidade de comunicação das mesmas, demonstraram mais satisfação tanto no que se refere ao relacionamento conjugal quanto à parentalidade. Concluímos que além da confirmação / desconfirmação das expectativas em relação à parentalidade influenciar no relacionamento do casal, também este parece influenciar na maneira de se experienciar a transição para a parentalidade.